

Cerimônia realizada em Brasília no último dia 13 reuniu ministros e autoridades da área da Educação

Para reitor, 'Jovem Cientista' reflete qualidade da Unicamp

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

O reitor da Unicamp, professor José Tadeu Jorge, recebeu no último dia 13, em Brasília, o diploma da categoria Mérito Institucional do 21º Prêmio Jovem Cientista – um dos prêmios mais importantes de incentivo à pesquisa científica no país. A Unicamp foi a instituição com maior número de pesquisas com mérito científico inscritas no concurso. Participou com 24 trabalhos de um total de 181 que versavam sobre o tema “Sangue Fluido da vida”. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez a entrega do prêmio aos primeiros colocados, ao lado dos ministros da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende; das Comunicações, Hélio Costa; do presidente do CNPq, Erney Plessmann de Camargo; do vice-presidente das Organizações Globo e presidente da Fundação Roberto Marinho, José Roberto Marinho; do presidente do Grupo Gerdau, Jorge Gerdau e do diretor de Projetos Especiais da Eletrobras, Ruy Castelo Branco de Castro.

Para o reitor José Tadeu Jorge, que recebeu o prêmio Mérito Institucional das mãos do presidente do CNPq, Erney Camargo, “os prêmios atribuídos à Unicamp e a seus alunos, nesta edição do Jovem Cientista, são um reconhecimento do modelo de qualidade de ensino asso-



O reitor José Tadeu Jorge, com o diploma de Mérito Institucional, é cumprimentado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Foto: Carlos Cruz - CNPq

ciado à produção de conhecimento praticado pela instituição. Esse reconhecimento serve de estímulo para que a Unicamp prossiga nesse caminho e aprimore ainda mais a excelência de sua estrutura acadêmica”.

Em seu discurso, o presidente Lula destacou a importância dos programas de valorização da educação e da pesquisa no país. Segundo o presidente, o prêmio incentiva os jovens de todas as classes sociais e pode ser considerado um dos maiores estímulos ao desenvolvimento da ciência no Brasil. “O prêmio Jovem Cientista é um exemplo do que os jovens podem fazer pelo nosso país. Quando chegue aqui, tinha dúvidas em relação ao nosso futuro. Mas ao ver jovens tão competentes e criativos, confio neste futuro”, avaliou Lula.

Além da categoria de Mérito Institucional, outros dois prêmios foram concedidos para pesquisas realizadas nos laboratórios da Universidade. Na categoria “Graduado”, o segundo lugar ficou para a doutoranda da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) Adriana da Silva Santos Duarte, com um estudo que demonstrou os primeiros resultados de pesquisas com o gene PP2500 presente nos pacientes com o câncer mieloma múltiplo. Aluno do quinto ano de Medicina, Samuel de Souza Medina também foi contemplado. Obteve a segunda colocação na categoria “Estudante de Ensino Superior”. Medina estudou a expressão da proteína Formina leucocitária humana nas células normais e tumorais.

Fórum de Inovação Tecnológica promove diálogo entre sociedade e cadeia produtiva

JEVERSON BARBIERI
jeverson@reitoria.unicamp.br

A Unicamp sediou no último dia 6 o Fórum de Inovação Tecnológica, Inclusão Social e Redes de Cooperação da Região de Campinas. O objetivo, segundo o coordenador geral, César Callegari, é aproximar aqueles que produzem ciência e tecnologia daqueles que precisam de ciência, tecnologia e inovação. É fundamental, segundo o coordenador, ampliar oportunidades e condições de participação na sociedade. Para ele, essa é uma iniciativa inovadora do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), na medida em que dinamiza as relações e o diálogo entre vários atores e segmentos sociais relacionados a esse tema.

O Fórum realizado em Campinas é o sexto de uma série iniciada em junho desse ano em importantes regiões do interior de São Paulo. Para Callegari, os resultados preliminares foram “extremamente positivos” pela capacidade de ampliar a rede de comunicação e de cooperação. Segundo ele, essa é a maneira mais democrática de incentivar contatos entre o MCT e a base, seja ela social, científica, tecnológica, empresarial ou institucional. “É uma das primeiras oportunidades na qual se percebe uma participação efetiva de prefeituras e agências de desenvolvimento local e regional. O Fórum tem sido um êxito”, assegurou o coordenador.

Sede – Campinas foi escolhida por ser sede e pólo de uma região metropolitana formada por 19 cidades que, juntas, contam com 2,3 milhões de habitantes. A existência de instituições de ensino e pesquisa de excelência na região foi fator atrativo



O coordenador geral, César Callegari: diálogo entre vários atores



Sinoel Batista, coordenador executivo: adoção de novas estratégias



Maurício Prates de Campos Filho, do Uniemp: números promissores



Erney Plessman de Camargo, presidente do CNPq: interface fortalecida

para empresas de alta tecnologia, que atuam nos segmentos de informática, eletrônica, microeletrônica, telecomunicações, química fina e metal-mecânica. Na esteira do pólo de alta tecnologia, surgiu uma complexa rede de comércio e serviços. A região é considerada a terceira maior concentração industrial do Brasil.

Segundo o MCT, a região é abundante em associações e arranjos produtivos entre empresas. Como exemplos, o setor de móveis em Itatiba, o setor têxtil em Americana, o setor de floricultura em Holambra e o setor de tecnologia da informação em Campinas. Porém, durante o processo de identificação e formação dos arranjos produtivos é fundamental localizar os gargalos tecnológicos. Para o coordenador executivo do Fórum, Sinoel Batista, as reuniões realizadas em São Paulo em 2005 já apontam para uma indicação especial de dificuldades e limites de financiamento para inovação tecnológica. Dessa maneira, segundo Sinoel, é possível a dotar estratégias

de encaminhamento dessas questões junto ao MCT, visando um aumento na porcentagem de investimento em inovações tecnológicas do Produto Interno Brasileiro (PIB). Atualmente, o Brasil investe aproximadamente 1% do PIB.

Sinoel adianta que, em 2006, além de prosseguir com os trabalhos junto ao Arranjos Produtivos Locais (APL), o MCT adotará estratégias voltadas principalmente para a questão da inclusão social. “Atuaremos nas políticas públicas, especificamente nas áreas de educação, saúde e promoção e assistência social”, assegurou o coordenador executivo.

Parceria – Principal parceiro do MCT nesse trabalho, o Instituto Uniemp – Fórum Permanente das Relações Universidade-Empresa – está presente no evento representado por seu diretor-executivo, Maurício Prates de Campos Filho. Prates fez questão de registrar que, desde sua fundação, em 1992, o Instituto Uniemp tem como missão fundamen-

tal promover a inovação através da aproximação de setores estratégicos da sociedade. Portanto, como consequência direta de sua missão básica, não poderia deixar de oferecer sua melhor cooperação ao MCT, através de uma forte parceria visando à realização dos fóruns.

Segundo ele, esta parceria contempla um aspecto pouco explorado no quesito inovação, revelando a amplitude com que o Uniemp executa seu papel na sociedade. Os números apresentados pelo diretor-executivo do Uniemp são muito significativos. Em 2005 foram realizados seis fóruns em regiões estrategicamente localizadas como Taboão da Serra, Araraquara, Ferraz de Vasconcelos, Porto Ferreira, Ribeirão Preto e Campinas. Foram 2.500 participantes multiplicadores de opinião, envolvendo cerca de 20% dos municípios paulistas, ou seja, quase 30% da população do estado de São Paulo. “É certamente uma iniciativa bem-sucedida”, comemorou.

Prates elogiou a iniciativa do MCT

egarantir que tem tudo para dar certo. De acordo com ele, é preciso atuar em setores descentralizados para promover a inclusão social e diminuir a desigualdade existente no país. “É preciso levar o financiamento para setores que não têm acesso às agências de fomento”, ressaltou.

CNPq – Para o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Erney Plessman de Camargo, uma das preocupações centrais do MCT é exatamente o fortalecimento da interface entre universidades, institutos de pesquisa e o setor produtivo. Representando na oportunidade o ministro de Ciência e Tecnologia, Sérgio Machado Rezende, Erney ressaltou que o ministro tem grande preocupação com a transformação do conhecimento acadêmico em conhecimento prático e tecnológico. Portanto, segundo o presidente do CNPq, o ministro e seu ministério reiteram o comprometimento com esse tipo de atividade.

Fotos: Ananinho Perri